Depois de um voo incomum - agradável e pontual! - com a Airlines PNG, pousei em Losuia para uma vista inesquecível. O aeroporto era uma estrutura minúscula cuja cerca estava lotada de gente. Parecia que metade da população da ilha, que conta 40.000 habitantes, estivesse ali para comer com os olhos as novas chegadas ou aguardar a última entrega do correio. Felizmente, P. Sonny já estava lá para ajudar a recuperar minhas malas, uma vez que foram arremessadas com total descuido no chão gramado.

O seminário bíblico começou no dia seguinte, 9 de maio (segunda-feira) e foi seguido por 120 líderes de paróquia. Estes vieram de seis comunidades católicas da ilha. Misturados ao grupo predominantemente de idosos, estavam 15 jovens. Aparentemente, em Kiriwina, é chamado de "juventude" o jovem que caiu fora da escola. Quando eu perguntei por que não havia tantos jovens (uma vez que os vilarejos pelos quais passamos pareciam todos como "fábrica de crianças"), os padres mais velhos, gentilmente, me explicaram que agora era a vez deles, e que a "vez" dos jovens teria de esperar para o futuro.

Nos seguintes cinco dias, eu dei outras três palestras e/ou conduzi workshops diariamente, dois pela manhã e um à tarde, até as 16:30. As 15 palestras exploraram toda a Bíblia e incluíram sessões de compartilhamento bíblico, danças, teatro e arte. Em 2002, eu dei um seminário parecido para o povo da aldeia de Kelologeia e Kurada, na Ilha Normanby. O que me impressionou nessa mais recente empresa foi a ânsia e o número considerável de participantes. Nunca, nos cinco dias seguintes, chegamos a menos de 100 participantes. Crentes que pertenciam à United Church e à comunidade de fé local "Rema" (incluindo seu pastor!) também estavam lá.

Os participantes que pertenciam às aldeias vizinhas iam e vinham a pé, diariamente, e isto significava caminhadas de uma hora a uma hora e meia. Outros foram acomodados no complexo paroquial e escolar. À noite, para relaxar, nós exibíamos alguns filmes que eram ansiosamente aguardados e vistos por todas as crianças do vilarejo. Para comemorar a beatificação do nosso amado João Paulo II, vimos um filme de duas partes produzido na Itália (em Inglês, é claro). Mas o destaque da exibição noturna foi um filme de Jack Chan que fez as pessoas da aldeia morrerem de rir.

Durante a minha estadia, a comunidade de Irmãs de Maria Imaculada (PIME Sisters), generosamente, cozinhou nossas refeições, o que foi um alívio, já que na casa paroquial não havia eletricidade e quase que nem água corrente. Por sorte, ao menos a casa paroquial estava protegida dos onipresentes mosquitos, que ficaram do lado de fora (!) ainda que a invasão de centopeias continuasse.

Eu parti de Kiriwina no sábado seguinte, 15 de maio, profundamente impressionado pelo calor do povo, pela escassez de oportunidades e pela falta de esperança para a juventude da ilha. Os bravos esforços dos missionários do passado (MSC e PIME) e do presente (Reparation Sisters, em Gusaweta; PIME Sisters, em Wapipi; e Fr. Sonny) são verdadeiramente inspiradores. Peço, profundamente, para que o nosso "compartilhamento da Palavra" possa sustentar o povo de Kiriwina em seus propósitos e possa alimentar a sua fé.